

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

**D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM**  
*Pessoa, por mercê de Deus, etc.*

Sendo chegado o dia, em que a Santa Egreja celebra a festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, seu Divino Fundador, que veio ao mundo para nos remir e salvar com os seus soffrimentos e morte affrontosa de cruz; e desejando Nós commemorar também esta grande festividade de um modo mais especial e que, sendo do agrado de Deus, seja igualmente proveitoso aos que n'este mundo soffrem e padecem; Havemos por bem ordenar que no dia 24 do corrente mez de dezembro sejam repartidas algumas esmolas pela fórma e maneira que adiante se especifica. E como já n'este anno tenhamos soccorrido muitas pessoas necessitadas, além d'aquellas, que mensalmente são por Nós mandadas soccorrer, o Rev.º Secretario da Camara Ecclesiastica, a quem está incumbida a entrega das esmolas, que temos mandado dar no presente anno, dará aos Rev.ºs Parochos uma relação particular d'ellas para sua intelligencia na distribuição dos bilhetes, que lhes é commettida.

**RELAÇÃO DAS ESMOLAS**

Ao convento de Santa Thereza, de Braga	10,000
Ao dito dos Capuchinhos, de Guimarães	10,000
Ao Hospital de S. João Marcos, em Braga	43,000
A' Conferencia de S. Vicente de Paulo	20,000
A' eschola particular de S. João	

de Visella	10,000
Ao Asylo de S. José de S. Lazaro, de Braga	36,000
Ao Collegio da Regeneração, em Braga	20,000
Ao Asylo dos Orphãos, em Vianna	10,000
Ao dito da Infancia, em Guimarães	10,000
Ao dito de Mendicidade, em Guimarães	10,000
Ao dito de S. Domingos da Tamanea, em Braga	10,000
Aos pobres das freguezias de S. Victor, cem a 200 reis	20,000
S. José de S. Lazaro, noventa a 200 reis	18,000
S. João do Souto, 90 a 200 rs.	18,000
Sé Primaz, noventa a 200 reis	18,000
S. Thiago da Cidade, sessenta a 200 reis	12,000
S. Pedro de Maximinos, noventa a 200 reis	18,000
A vinte familias pobres e honestas, sendo 4 de S. Victor, e 3 de cada uma das freguezias de S. Lazaro, S. João e Sé Primaz, 4 da de S. Pedro e 2 de S. Thiago	20,000

O Rev.º Secretario da Camara Ecclesiastica dê cumprimento a esta Nossa Portaria na fórma do estylo.—Paço de Braga, 8 de dezembro de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

**BRAGA—11 DE DEZEMBRO**

**Antiguidade do homem.**

(Continuação)

**AS EDADES DA HUMANIDADE**

Ordinariamente distinguem-se, na archeologia pre-historica, quatro edades principaes: edade archeolithica, ou edade da pedra talhada não polida—edade néolithica, ou da pedra polida—edade do bronze, e—edade de ferro. Na realidade esta distincção é sem alcance algum, pois que os povos, aos quaes se applica, são todos procedentes de um berço commum, e se elles atravessaram estas quatro edades, foi justamente pela razão de se haverem separado e dispersado. A não havel-os atingido uma civilisação vinda de fóra, elles teriam ficado mui provavelmente na edade de pedra, como tantos outros. Por isso mesmo a existencia successiva das quatro edades não póde ser de maneira alguma um argumento a favor de uma antiguidade indefinida.

Em todo caso estas quatro edades estão de tal maneira emaranhadas umas com as outras, que não ha ahí succortinar entre ellas fronteiras visiveis. Succedem-se por toda a parte de um modo insensível, e por toda a parte se topam, nos tumulos e n'outros logares, misturados os instrumentos de pedra, de bronze e de ferro. Ora a edade do ferro é historica; remonta apenas a alguns seculos antes da nossa era. Mesmo a edade do bronze é

historica, ou quasi historica; terminou, segundo diz Mr. Rougemont, na Grecia, na Italia e talvez nas Gallias, no anno 600 antes de Jesus Christo. A edade da pedra polida, que prenda com a edade de bronze, é a edade dos dolmens, que também são quasi historicos. Emfim a distincção entre a edade da pedra polida e a da pedra simplesmente talhada é mais facticia do que real, visto que se encontram sílex polidos que foram transformados em sílex, simplesmente talhados.

**Edade da pedra talhada.**—Na realidade resta pois sómente a edade da pedra bruta talhada. Ora, como já dissemos, a pedra talhada, de per si só, não prova absolutamente nada, porque é simultaneamente pre-historica, historica e contemporanea. Na realidade ella só terá valor em razão da edade antiga da jazida onde fór encontrada.

As excavações feitas na Italia por Estevão de Rossi acabam emfim de lançar grande luz sobre estas origens obscuras. Os povos do primeiro periodo archeolithico, ou da pedra simplesmente talhada, habitam os cumes e os flancos das montanhas; encontram-se os seus vestigios nas tradições primitivas de nossas historias, em que são designados pelo nome de Aborigenes, acampando sobre os montes, nas cavernas e pelas margens das correntes de agua. Em muitos pontos tem-se provado a coincidência das suas moradas com as dos povos neolithicos, que se seguiram.

**Edade da pedra polida.**—O povo da epocha neolithica ou da pedra polida, também habitou primeiro as montanhas e as cavernas, d'onde desceu pouco a pouco

**FOLHETIM**

**OS EXPLORADORES PORTUGUEZES DE HABITO E DE ROUPETA**

II

**OS EXPLORADORES DA ABYSSINIA**

A Abyssinia era comprehendida pelos antigos dentro dos limites da Ethiopia, nome que vagamente applicavam a toda a região, que se estendia ao sul do Egypto, e especialmente á bacia do alto Nilo, desde as cataractas até ao cabo Delgado, abrangendo assim a Nubia, a Abyssinia, o Kerdofan etc.

Pouco sabiam elles d'estes paizes, sendo as noticias, que a tal respeito se encontram, nos escriptores gregos e latinos, pela mór parte um tecido de fabulas. Maior ignorancia reinava ainda ácerca da Ethiopia na edade média e ao despontar a era dos grandes descobrimentos, inaugurada pelos portuguezes durante o seculo XV. Aos nossos compatriotas estava também reservada a gloria de serem os primeiros exploradores da Abyssinia, como o foram de tantas outras regiões do antigo e do novo mundo.

Pozera el-rei D. João II particular empenho no descobrimento dos mares e terras do Oriente; e ao passo que enviava os seus navios em busca de um caminho torneando a Africa, fazia partir também por terra dous emissarios—Alfonso de Paiva e João ou Pero da Covilhã—homens de confiança e aptos para aquella empresa, aos quaes deu instruções (diz o chronista Garcia de Rezende) para que por via de Jerusalem, ou pelo Cairo

passassem á terra do Preste João, e procurassem estabelecer relações entre este e o rei de Portugal, além de (são palavras do alludido chronista) «se poderem «communicar e prestar, e fazer com que «a fé de Jesus Christo fosse exalçada».

Nenhum dos dous enviados regressou mais ao reino. Sabe-se porém que elles chegaram á India e que na volta penetraram na Ethiopia, onde o da Covilhã se deixou ficar—receioso de novos perigos, segundo affirma Rezende—vinho Alfonso de Paiva a morrer no Cairo quando se aprestava a voltar a Portugal.

Annos depois, e governando já na India o grande Alfonso de Albuquerque, appareceu em Goa um embaixador do imperador da Abyssinia, pedindo o remettem ao rei de Portugal, para quem trazia cartas do seu soberano, e de presente um pedaço do Santo Lenho. Apesar de ser este homem geralmente olhado como impostor, houve-se com elle o Albuquerque com a sua costumada prudencia, e depois de o ouvir, o despachou para Portugal em companhia de Bernardim Freire e de Francisco Pereira; os quaes durante a viagem lhe fizeram muitos maus tratos.

Chegado Mattem (era o nome do abexim) a Lisboa, el-rei D. Manuel recebeu-o como verdadeiro embaixador, castigando severamente aos que o haviam maltratado. E logo que elle houve de voltar ao seu paiz, enviou el-rei em sua companhia, também com o caracter e instruções de seu embaixador ao então denominado Preste João, a Duarte Galvão, homem de grande merecimento e larga pratica dos negocios, dando-lhe por secretario o Padre Francisco Alves ou Alvares, natural de Coimbra, e a esse tempo capellão d'el-rei.

Fizeram elles caminho pela India, e

seguiram até a ilha de Camarane, no mar Roxo, onde Duarte Galvão, que já era avançado em annos, veio a fallecer. Em seu lugar enviou o governador da India, Diogo Lopez de Sequeira, a D. Rodrigo de Lima, ao qual acompanhou o P. Francisco Alvares com mais alguns portuguezes, partindo-se todos de Massuah em abril de 1520. Depois de trabalhosa jornada chegaram á corte do imperador da Abyssinia, onde foram recebidos com grandes honras, demorando-se por alli perto de seis annos por falta de navio em que se transportassem.

Escreveu o P. Alvares, logo que voltou a Portugal, uma relação do que viu e observou na Ethiopia, descrevendo varios lugares d'aquella região, de que fóra inquestionavelmente o primeiro explorador europeu. A'cerca d'este livro, hoje extremamente raro, diz o P. Balthasar Telles o seguinte, reportando-se á opinião do P. Manuel de Almeida, de quem adiante fallaremos:

«No qual livro se póde dar credito a tudo o que o dito P. Francisco Alvares diz que viu, porque além d'elle merecer este credito por ser homem d'aquelles bons tempos, singelo e verdadeiro, não se acha hoje cousa em Ethiopia, que contradiga á substancia do que elle affirma. Porém nas cousas, que elle soube e conta por relação alheia e em especial n'aquellas, que lhe contaram os abexins, é necessario ir muito a tento, porque estes homens são notaveis em quererem engrandecer suas cousas, diante dos que são estrangeiros, aos quaes se prezam de fazer peças, enganos e encravações, como experimentou o mesmo P. Francisco Alvares, nas difficuldades com que elle e os companheiros tiveram as audiencias do imperador; cujos thesouros, ainda que n'aquelle tempo fossem maio-

res, que agora, não eram porém tantos como lhe fingiram; que na verdade estes são melhores para se escreverem, do que para se acharem».

O facto porém é que o escripto do P. Alvares teve n'aquelle tempo uma acceitação immensa, como o provam as diferentes versões, que d'elle se fizeram nas principaes linguas da Europa, affirmando-se até que o celebre Paulo Jove tivera a ideia de o traduzir em latim. Ainda hoje a reproducção pela imprensa d'este tão curioso como raro escripto seria um apreciavel serviço prestado aos homens estudiosos do nosso paiz.

As relações de Portugal com o imperio da Abyssinia continuaram por todo o seculo XVI e parte do XVII, já por meio de mutuas embaixadas, já pelas tentativas repetidas, que os nossos reis fizeram para trazer aquelle imperio (christão, talvez desde o seculo IV, mas que abraçara depois os erros de Eutychio e dos monophysitas) ao gremio da Egreja Catholica Romana. Chegou mesmo a ir alli uma expedição militar portugueza ás ordens do heroico D. Christovão da Gama, filho do descobridor da India, tendo por fim auxiliar o gran-negus (era o verdadeiro titulo do imperador da Ethiopia) contra os mouros de Adel, que sob o commando de Haned-el-Granche haviam conquistado grande parte da Abyssinia. Esta expedição portugueza obrou alli prodigios de valor, destroçando os mouros em varios recontros, até que D. Christovão, cahindo em poder dos inimigos, foi por elles cruelmente assassinado. Ainda assim conseguiram os nossos arrancar ás mãos de el-Granche os territorios conquistados, vencendo e matando em uma ultima batalha.

(Continúa)



aos plinos. Descobriu-se uma caverna escavada por elle no lugar onde foi fundada a cidade d'Antem. Elle commercia-va com o Oriente, e não foi esquecido nas tradições romanas. Um grande numero de auctores fallam das armas de pedra como de um dos objectos da industria dos seus antepassados. A lembrança d'estas armas estava tão viva entre os romanos, que Augusto as fazia procurar e guardar com grande cuidado, dizendo que eram as armas dos heroes. Finalmente encontram-se frequentes vezes muitas armas de pedra associadas a objectos de bronze nos depositos d'armas neolithicas e tumulos etruscos.

A *idade de bronze* é ainda mais proxima da historia. A appareição do bronze, vindo do estrangeiro, é contemporanea do *aes rude*, de que se encontraram grandes quantidades nas aguas do Vicarello, em seguida a grande porção de moeda de pedra, e precedendo um montão ortivo de *aes signatum*. Armas de bronze de fórma pre-historica foram usadas pelos etruscos. O bronze era o metal dominante no tempo de Anco Marcio e em Herculánium.

A *idade de ferro*, emfim, é plenamente historica. O primeiro uso de ferro no Lacio corresponde ao primeiro periodo da historia romana.

Em resumo; na Italia central, e por toda a parte, as quatro edades chamadas pre-historicas estão ligadas entre si e encadeadas n'um desenvolvimento progressivo, de que deixaram vestigios indeleveis; e as obras ditas pre-historicas são obras de um tempo, que se acha em relação directa com a historia.

Na Bretanha, da mesma sorte, as obras das edades de pedra, de bronze e de ferro estão confundidas; o que prova, pelo menos, que o uso da pedra e do bronze subsistiu até á idade do ferro.

Versão DE D. M. S.

(Continúa)

## LITTERATURA

### SALMO XLIX

DE DAVID.

Paraphrase

Dos altos céus o Senhor Deus dos deuses  
Faz toda a terra vir perante Si.  
Lá do Oriente até as plagas onde  
O sol se esconde em nuvem de rubi.

Brilha em Sião o esplendor divino  
Da sua gloria, e vemos fulgurar  
Sua face angusta;—sua voz nos clama  
E a todos chama para nos julgar.

Precede-o o raio; as nuvens se condensam,  
Atra procella cinge o throno seu;  
E tudo surge, ao escutar seu brado,  
Quanto ha habitado desde a terra ao céu.

Então sepára os que o tem servido  
Dos que ostentaram um viver sem lei;  
Justa sentença deixa alli estremada  
A grei culpada, da innocente grei.

E os céus applaudem divina sentença,  
Em que é Deus mesmo dos mortaes Juiz;  
É a voz potente, que o abysmo abala,  
Aos homens falla e taes palavras diz:

«Ouve, ó meu povo! O' Israel, escuta  
«O Deus piedoso, que te vai fallar;  
«Só a verdade nos meus labios móra;  
«Curva-te, adora, que é teu Deus sem par.

«De que me servem as cruentas rezas,  
«Que ahí fumegam nos altares meus?  
«Não é um crime o que ahí diviso,  
«Mas não preciso dos novilhos teus.

«Quantas divagam pelos bosques féras,  
«Ou bois pascendo pelos campos vão,  
«Tudo eu possuo, e o meu querer lh' ordeno,  
«Com um acéno da potente Mão.

«As aves todas, que no ar voltéam,  
«Eu bem conheço; e a formosa flôr,  
«Que esmalta os prados de ridente gala,  
«De mim só falla, que eu sou seu Senhor.

«A' terra inteira meu poder se estende,  
«D'ella disponho como bem me apraz;  
«Acaso eu bebo d'esse sangue escuro  
«Do touro impuro, que nas aras jaz?

«Outro holocausto me será mais grato,  
«Outras as victimas, que eu exijo, são;  
«Os votos cumpre, que fizeste, e off'rece  
«Intima prece, que não ore em vão.

«E se a desgraça te ferir um dia,  
«Meu forte braço te virá salvar;  
«E libertado do cruel flagello,  
«Louvor singelo me poderás cantar.»—

Depois, voltando-se ao peccador, exclama:—  
«Porque investigas os juizos meus?  
«Porque profana tua bocca ousada  
«A Lei Sagrada, que provém de Deus?

«Tu, que aborreces meus preceitos santos,  
«E que recusas minha voz ouvir?  
«Tu, que acompanhás ao ladrão falsario,  
«E ao malfario te compraz seguir?

«Tinhas nos labios a lethal malicia,  
«Vil propagavas a calúnnia vil;  
«E nem poupavas teu irmão, fazendo  
«Emprego horrendo de maldades mil.

«Tudo fazias, e eu silencioso!  
«Mas crês acaso que eu serei qual és?  
«D'este perverso ante o proprio rosto  
«Será exposto todo o mal, que fez»—

Mortaes! Ouvide o salutar aviso,  
Vós, que esquecidos do Senhor viveis,  
Antes que o golpe da terrível morte  
A vida corte sem que em tal penseis.

O louvor puro em labios compungidos,  
Eis o holocausto, que mais honra a Deus:  
Tal é, ó homem, a segura via,  
Que o mortal guia desde a terra aos céus.

D. M. SOTTO-MAYOR.

## GAZETILHA

**Festas da Immaculada Conceição em Braga.**—Fizeram-se com toda a pompa, digna da Immaculada Virgem Mãe de Deus, e muito em harmonia com a piedade e especial devoção do povo bracarense para com a Padroeira do reino e advogada de todos os homens.

**Capella do Paço.**—Na capella do Paço Archiepiscopal observou-se em tudo o que dissemos em o numero anterior. Prêgou o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Fernandes Vaz, digno professor de theologia Mostrou que foram definidas successivamente contra os heresges as excellentes prerogativas, com que Deus exornou a Virgem, chegando assim a tratar da sua Immaculada Conceição, que fôra definida em 8 de dezembro de 1854 pelo Immortal Pio IX, e cuja definição, como provou o orador, foi antecedente logico da definição dogmatica da infallibilidade pontificia na Constituição *Pastor aeternus* de 18 de julho de 1870.

Foi um discurso muito substancioso, muito bem ornado e exposto com muita propriedade.

Depois da festa da capella seguiu-se a solemnidade da distribuição dos premios e honras de *accessit* aos alumnos de theologia, que mais se distinguiram no passado anno lectivo.

N'esta solemnidade discursou por espaço de quasi uma hora o Ex.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz.

Principiou por descrever a largos traços a biographia de Pico de la Mirandola, que estabeleceu o seguinte principio: *philosophia querit, theologia invenit, religio possidet veritatem*. Demonstrou a verdade d'este principio, discorrendo mais largamente sobre o *theologia invenit*, para mostrar a excellencia d'esta sciencia e da sua excellencia concluir pela recommendação do seu estudo. A este respeito citou o *laboremus* de Septimo Severo, que elle Orador tem seguido durante mais de cincoenta annos de trabalhos pela religião e pela patria. Pediu a todos os alumnos do seu seminario, que seguissem o preceito de Septimo Severo e lhes repetiu muitas vezes—*laborate*, para que satisfizessem a uma lei da natureza, que a todos manda trabalhar e melhor cumprirem no futuro os deveres da missão a que se destinavam;—que era este o seu desejo e o empenho dos professores do seu seminario, a quem não faltava boa vontade, talento e proficiencia. Fallou depois dos methodos e dos systemas de ensino, e a proposito recommendou o methodo e a doutrina de Santo Thomaz, o maior theologo e philosopho do seu tempo. Disse, que o methodo e doutrina d'este grande luminar da Igreja e da sociedade fôra recommendada por S. Santidade Leão XIII ás escholas catholicas pela sua Encyclica *Aeterni Patris* de 4 d'agosto de 1879 e pela sua Carta dirigida ao em.<sup>mo</sup> cardeal de Luca; disse tambem, que entre os proprios leigos se reconhecia o grande valor das doutrinas de Santo Thomaz,

porquanto Emilio Olivier, um dos homens mais importantes da França contemporanea, recommendára n'uma de suas publicações a doutrina do Santo Doutor da Igreja;—que na bibliotheca do seminario archiepiscopal existiam as suas obras, bem como as de alguns de seus discipulos e seguidores, como eram os Salmaticenses, Belarmino e Billuart.

Foi um discurso muito digno da alta intelligencia e dos profundos conhecimentos de tão sabio Prelado. Desejamos dar de todo elle uma noticia mais circumstanciada, mas não podêmos, porque reproduzimos de memoria as impressões, que nos deixou discurso tão notavel. E mercê de Deus, que não sejamos menos exacto na exposição do que deixámos dito.

**Populo.**—No Populo a funcção esteve imponentissima.

Na vespera houve numerosas communhões de manhã, e de tarde vesperas solemnes a grande instrumental.

No dia houve missa cantada e de tarde *Te-Deum*, tambem a grande instrumental, e sermão prêgado pelo snr. padre João Velloso, um dos melhores oradores d'esta cidade não só pelo polido da phrase e clareza da doutrina, mas tambem pela facilidade que possuiu em compor uma peça oratoria.

A este incansavel sacerdote se deve principalmente o esplendor de tão solemne festividade.

Tomou por thema o *Ipsa conteret caput tuum* das primeiras paginas da Biblia, considerou a Virgem Immaculada como a protectora da Igreja em todos os seculos, mas principalmente neste periodo de 25 annos, em que a perseguição contra a Igreja tem sido mais constante e universal, e em que a sollicitude de Maria se tem manifestado visivelmente desde a definição da sua Immaculada Conceição, na protecção especial concedida a Pio IX, e nas frequentes appareições de La Salette, Lourdes, e Marpingen.

Nos castigos infligidos aos grandes culpados que serviram a revolução, e nas provações que a justiça eterna enviava aos povos para os despertar da sua lethargia, mostrava ao seu auditorio aquella Mulher forte, predestinada para esmagar a serpente, e a Mãe clemente que estremece todos os seus filhos. O auditorio era numerosissimo.

O templo achava-se decorado com grande pompa, com grande profusão de lustres e flôres.

**Terceiros.**—Nos Terceiros tambem a festividade foi feita com grande esplendor, havendo missa a instrumental e sermão de manhã.

Orou o snr. padre Luiz Gomes, orador distincto e sacerdote exemplar, esclamado e muito devotado aos labores da vinha do Senhor.

**Collegio de S. Luiz.**—Na segunda-feira á noite teve lugar no Collegio de S. Luiz a academia religiosa com que os alumnos d'este collegio celebraram o anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Eis uma ligeira resenha d'esta sympathica festa:

José Augusto Correia, natural de S. Paio de Merelim, fallou sobre as *tres flôres* que Maria tem engastadas em sua coroa:—*Virgem, Mãe e Martyr*;

Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, natural de Maurigo (Cabeceiras de Basto), recitou e muito bem uma formosa poesia á Immaculada Conceição;

José Fernandes de Magalhães Bastos, do Porto, fallou sobre a oportunidade da definição dogmatica da Immaculada Conceição, n'um seculo eivado de materialismo, como este;

Adefino Soares Rodrigues, de Villa Verde, recitou a poesia, em francez, *Ce que j'aime*;

José Carlos Peixoto Soares, de Fafe, fallou sobre o influxo benefico de Maria á alma entulada pelo infortunio;

Fernando Maria Allen Urcullu, de Villar do Pinheiro, discursou sobre a influencia do christianismo na educação da mulher, estabelecendo um paralelo entre a mulher christã e a mulher pagã;

Adolpho Maria Barbosa da Medeiros, de Villa Verde, recitou uma poesia *O menino e a rosa*;

José Augusto Cerqueira recitou em francez um apologo intitulado *La bête à bon Dieu*;

Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite discursou sobre a influencia da devoção para com a Virgem no estu-

do, terminando com uma apostrophe á Immaculada Conceição.

Todos se houveram optimamente, sobresaindo no-entanto os dois primeiros.

A orchestra era formada por alumnos do Collegio, e regida pelo snr. Antonio Maria d'Araujo Esmeriz

Agradecemos ao revm.<sup>o</sup> snr. padre José Maria Vieira da Rocha, digno Director do Collegio de S. Luiz, o amavel convite que nos dirigiu.

**Fallecimento.**—Falleceu na passada sexta-feira, o snr. José Fernando Pereira da Silva de Sousa de Menezes, da nobre casa de Bertianos.

Era ainda joven, e dotado de qualidades as mais estimaveis.

Depois de pomposos officios funebres que tiveram lugar no templo do Carmo, foi o cadaver conduzido para Bertianos, na freguezia de Geraz do Lima.

Comprimetamos a illustre familia anojada.

**Capella de S. Miguel-o-Anjo.**—Na sexta-feira á noite reuniu a junta geral da irmandade de N. Senhora do O', de S. Miguel-o-Anjo, e resolveu nomear uma commissão encarregada de tractar com a camara o ajuste da expropriação da capella e procurar fazer a remoção para o templo da Conceição.

**Anginho.**—No domingo sepultou-se no cemiterio publico uma, filhinha do nosso particular amigo o snr. João Ferreira Torres, distincto sollicitador n'esta cidade.

Associamos nos á dôr do nosso amigo.

**Conferencias.**—Nos dias 15 e 31 do corrente haverá conferencias familiares na *Sociedade Democratica Recreativa*, sendo conferente o snr. dr. Pereira-Caldas.

**Morte do arcebispo de Tyro.**—Acaba de fallecer com 93 annos de idade, o conde Mercy-Argenteau, arcebispo de Tyro, prelado domestico de Sua Santidade, assistente ao solio pontificio e decano do capitulo da cathedral de Liege.

**Os carlistas.**—Com o nosso collega da «Esperança» dizemos tambem que não nos parece que seja assim; todavia como boato, e para informar os nossos leitores do que se diz em Madrid, transcreveremos da correspondencia d'aquella corte para o «Progresso», o seguinte:

«Emquanto aqui andam divididos os homens da situação, sem que ninguem possa dizer a que mãos irá parar o governo do Estado, os carlistas não dormem, e como sempre, não cessam de conspirar.

«Os que estão emigrados em Limoges andam n'estes dias muito animados, com os ultimos banquetes legitimistas, em que se victoriou o seu *virtuoso* soberano.

«Escrevem aos *ojalateros* d'esta córte (segundo carta que tenho á vista), dizendo «que não tardam que estejam em Madrid.»

**Morte do bispo de Treviso.**—Em 23 de novembro falleceu, d'uma congestão cerebral, monsenhor Zinelli, bispo de Treviso.

Nasceu em 23 de junho de 1808 e foi confirmado bispo em 30 de setembro de 1861.

Era homem de muita illustração e santidade, pelo que bem notavel se torna a sua perda.

**Portuguezes fallecidos.**—Por informações do consulado de Portugal em Pernambuco, consta haverem fallecido n'aquelle districto consular, durante os mezes de agosto e setembro findo, os seguintes subditos portuguezes:

Bento Moreira, 19 annos, solteiro; Bernardino Ferreira, 37 s.; José Fortunato dos Santos Porto, 51 c.; José Alves de Azevedo, 50 c.; José do Couto, 29 s.; Joaquim Pinto de Magalhães, 29 s.; José Francisco Correia Marques, 33 s.; José Gomes Penna, c.; Manoel de Deus Costa, 39 c.; Maria Isabel de Sousa, 50 c.; Antonio Gomes Pinto, 39 s.; Antonio B. de Freitas, 60 v.; Francisco Ribeiro de Brito, 24 s.; João Pedro de Mello, 34 s.; João Domingos Mendes, 43 s.; João Rocha, 28 s.; José Rodrigues Ferreira, 10; Manoel Duarte Pinto Vieira, 41 s.; Thomaz Pinto Moreira, 24 s.

**Um artista distincto.**—Da correspondencia d'esta cidade para o «Diario da Manhã» transcrevemos os seguintes paragraphos:

O distincto e conhecido artista d'esta cidade, João Baptista da Silva Braga, acaba de mandar para Lanego uma formosissima imagem da Senhora da Conceição. Poucas vezes se arrancará á madeira tanta belleza; desde o rosto da virgem até ás mais sumidas pregas do manto, no-



ta-se um primor de arte e de execução que faz honra ao artista.

Andamos a mandar vir de Roma imagens que tanto dinheiro custam, e ás vezes tão imperfeitas são, quando temos em casa quem por menos dinheiro melhor serviria.

E' verdade—que santos da porta não fazem milagres—esquecia-me esta objecção fundada na philosophia do povo.

**Despachos.**— Por decretos de 20 e 27 do corrente effectuaram-se os seguintes despachos:

O presbytero José Rodrigues Pinto, apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Aguada de Baixo, no concelho de Agueda, diocese de Aveiro.

O presbytero Antonio Thomaz da Cruz, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Balazaima, no concelho de Agueda, diocese de Aveiro.

O presbytero Antonio José de Abreu, provido na serventia vitalicia da thesauraria parochial da igreja de Santo Estevão de Lisboa.

Declarado sem effeito a requerimento do interessado, o decreto de 27 de junho de 1878, pelo qual o presbytero João Soares de Azevedo, parcho collado na igreja de Santo Izidoro de Romariz, na diocese do Porto, foi apresentado na igreja parochial de S. Verissimo de Paranhos, da mesma diocese.

**Nevão.**— No dia 2 caiu na Guarda um formidavel nevão, como dizem n'aquella cidade quanto a neve atinge uma altura consideravel.

Junto a alguns edificios, em sitios mais expostos ao vento, a neve accumulada elevou-se á altura de tres metros.

Os habitantes, para poderem sair de casa, viram-se na necessidade de mandar desentulhar as portas e abrir caminhos pelas ruas, á enchada.

**Instrução primaria.**— Antonio (padre) Valente da Silva, promovido á propriedade da cadeira de ensino primario de Salvaterra do Extremo, concelho de Idanha a Nova.

João Francisco Barroso, habilitado com o curso da escola normal primaria de Lisboa, exonerado, pelo requerer, da cadeira de ensino primario do Machial, concelho de Torres Vedras, e da commissão na escola central de Lisboa; devendo restituir a verba correspondente ao tempo que lhe falta para completar os seis annos de serviço a que se obrigou para com o estado.

João de Sousa Figueiredo, promovido á propriedade da cadeira de Ferreira de Aves, concelho de Sattam.

Joaquim Augusto de Avila, habilitado com o curso da escola primaria de Angra do Heroismo, e professor temporario da cadeira de Cabo da Praia, concelho da Praia da Victoria, mudado, pelo requerer, para a cadeira da Ribeirinha, concelho de Angra do Heroismo, até concluir o triennio do seu primeiro provimento.

José Mendes Diniz da Gama, exonerado do lugar de professor da cadeira do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital, em conformidade com o parecer da junta consultiva de instrução publica.

Emilia da Conceição Rosa, habilitada com o curso da escola normal primaria de Lisboa, provida, por tres annos, na escola de meninas de S. Pedro de Agrela, concelho de Santo Thyrsó.

Approvado, em conformidade com o parecer da junta consultiva de instrução publica, o livro intitulado—Noções elementares de desenho linear para uso dos artistas, por Theodoro da Motta.—Lisboa, 1879.

**O cão da Terra Nova.**—Em um navio que seguia viagem para Londres, embarcava um grumete inglez. Não tendo podido conseguir licença do capitão para levar consigo o seu magnifico cão da Terra Nova, tinha-se separado, a chorar, do pobre animal, que ficou por algum tempo immovel e cuidadoso á beira do mar, como duvidando da partida de seu dono. Porém, assim que se despregaram as velas, e o navio deslizou rapidamente por cima das aguas, o cão atirou-se ao mar, alcançou-o, e seguiu-o a nado por espaço de muitas leguas, sem que semelhante sacrificio, nem as supplicas do grumete, nem a admiração dos marinheiros podessem mover o capitão a deixal o tomar a bordo, pois só consentiu que lhe deitasse alguns bocados de bolaxa.

Durou isto tres dias, ao cabo dos quaes se viu o pobre animal desfallecido de cansaço, e deixando-se levar pelas ondas como um cadaver; e foi só então que o

capitão, já compalecido, ainda que tarde, deu licença para o receberem a bordo.

Esteve o cão doente por muito tempo, mas tratado pelo dono com todo o cuidado e disvelo, conseguiu finalmente restabelecer-se.

Quasi já no fim da viagem, naufragou o navio a umas 12 milhas de Londres, e morreu toda a tripulação menos o grumete, a quem o cão levou ao porto depois d'um longo e perigoso trajecto. Apenas o poz a salvo, começou a uivar e a lairar com toda a força, até que acudiu gente: eram uns pescadores que tinham vindo soccorrel-o, e para os quaes o cão olhava com desassocego e desconfiança, enquanto o grumete permanecia sem sentidos: mas assim que o viu restituido á vida, poz-se a lambar as mãos áquelles homens, e foi deitar-se aos pés do seu dono, contemplando-o com ternura.

**Duellos.**— Opinião d'um jesuita, o padre Antonio Vieira:

«Desafios entre particulares nunca são licitos, assim porque são prohibidos, como porque ninguem é senhor da vida alheia nem da sua, para a pôr em tão evidente perigo. Nem vale o argumento de defender sua honra, para não ser tido por covarde, se não sair ao desafio; porque isso são leis do vulgo imperito, que não devem prevalecer contra as do direito, e maior honra é ficar um valente tido por christão entre prudentes, que por desalmado, deferindo a ignorantes.»

**Limpeza de objectos de ouro.**— Lave-se primeiro o objecto que se quizer limpar com agua e sabão, e esfregue-se com uma escova macia, passe-se depois por agua simples e enxugue-se em um panno de linho bem velho e macio. Se o objecto que se quer limpar, tiver perdido o brilho, dissolva-se 4 ou 5 grammas de sal amoniaco em meio copo de agua a ferver e deixe-se ficar n'este liquido, durante alguns minutos o objecto em questão. Tire-se para fóra, lave-se em agua e esfregue-se com o panno de linho, ou melhor, com pelle de camurça.

**Prognosticos durante a má estação.**—Emquanto dura a má estação, todos gostam de conhecer com anticipação as variações de temperatura. Choverá? Cairá neve? Geará?

Resposta a estas interrogações. Se a temperatura amacia subitamente, e se se despégam pedaços de fuligem da chaminé é de crer que choverá.

Se a temperatura permanece fria, se as mãos expostas ao ar se tornam dormentes e sentem dores, se os gatos lavam o focinho com as patas, se a lenha arde com difficuldade, carbonisa e se apaga repetidas vezes; pôde-se contar com neve.

Se a lenha arde bem, se as brasas estão muito espartas, se a fuligem se inflama em torno das cassarolas ou panelas e espirra, se enfim os gatos chegam o lombo á quentura do lume; é certa a geada.

**Nomes scientificos de alguns insectos.**—A carocha, tão commum nas cosinhas e casas de forno, é a *barata oriental*, insecto orthoptero.

O grande gafanhoto verde é a *locusta verde*.

O percevejo vermelho e preto, que se encontra em quantidade nas couves, é o *pentatomo ornado*.

O grande percevejo cinzento dos jardins e hortas é o *pentatomo da fructa*.

O percevejo verde das hortas é o *pentatomo verde*.

O insecto que produz nas hervas uma espuma conhecida vulgarmente pelo nome de gosma de cucu, é a *cicadella espumante*, ou *aphroph ra espumante*, ou ainda *cercope*...

Os vermes vermelhos, que todos os annos se vêem andar de um para outro lado nas espigas do trigo, no momento da florescencia, ou quando o grão está em leite, são larvas do *thrips dos cereaes*, e do *thrips ornado*.

As galhas dos carvalhos são feitas pelas picadelas de um *cynips*, pequena mosca de quatro azas, que n'ellas deposita os ovos.

**Os amnistiados francezes.**— O commandante d'um navio que trazia a bordo os ultimos amnistiados que regressaram a França, desejando tornar-lhes agradavel a viagem, pôs á sua disposição a ferramenta de todos os officios para trabalharem, e disse-lhes:

«Trabalhae durante a viagem. No vapor encontrareis o necessario para todos os officios. Cada operario conservará para si e para a sua familia o fructo do seu trabalho».

Os amnistiados eram DUZENTOS E CINCOENTA e querem saber quantos se aproveitaram da offerta? SEIS!!!

**A's almas bemfazejas.**— Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

#### ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 9.—Na bolsa venderam-se 6 acções do Banco Lusitano a 69\$300; 15 do Banco Ultramarino a 54\$300; 10 do Banco Lisboa & Açores a 99\$000; 27 obrigações predias a 94\$100; 25 dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 91\$300, 2 mil libras da divida externa portugueza a 53,25; 7 contos em inscripções a 51,93.

A alfandega rendeu a quantia de reis 29:918\$164.

Londres 6.—O snr. Gladstone pronunciou outro discurso, no qual condemnou a politica seguida pelo governo com a questão do Afghanistan, e disse que essa politica era tendente a acclerar um conflicto com a Russia.

São exagerados os boatos sobre a perturbação das relações entre o Egypto e a Abyssinia.

Londres 7.—O «Daily-Telegraph» publica um despacho de Vienna, dando como desmentido o boato d'um accordo anglo austro-allemao concernente á Turquia.

#### BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 30 de Novembro de 1879.

##### Activo

Caixa: existencia em metal. 96:860\$998  
Agencias no paiz . . . . . 123:044\$114  
Acções de c. propria . . . . . 64:800\$000

##### Papeis de credito

Fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. . . . . 127:878\$259  
Acções de Bancos. . . . . 48:378\$433  
Obrigações districtaes. . . . . 2:300\$000  
Hypotheas de rajz . . . . . 116:886\$221  
Emprestimo sobre penhores . . . . . 12:772\$490  
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral . . . . . 142:233\$897  
Letras descontadas . . . . . 173:539\$262  
Letras a receber . . . . . 14:985\$519  
Letras em liquidação. . . . . 56:800\$302  
Agencias no estrangeiro. . . . . 64:948\$034  
Contas correntes garantidas . . . . . 498:410\$505  
Diversas contas devedoras . . . . . 48:693\$952  
Contas em liquidação. . . . . 38:621\$320  
Saques e remessas de n. c. . . . . 61:461\$754  
Caução da gerencia. . . . . 12:000\$000  
Efeitos depositados. . . . . 78:157\$750  
Mobilia. . . . . 1:884\$305  
Reserva para decima. . . . . 154\$372  
Edificio do Banco. . . . . 35:000\$000

1.818:811\$989

##### Passivo

Capital . . . . . 600:000\$000  
Fundo de reserva. . . . . 160:000\$000  
Notas em circulação. . . . . 325\$900  
Depositantes á ordem. . . . . 196:720\$787  
Depositos a praso. . . . . 675:577\$056  
Diversas contas devedoras . . . . . 55:252\$162  
Dividendos a pagar . . . . . 1:408\$444  
Letras a pagar. . . . . 1:286\$340  
Saques e remessas das agencias: . . . . . 15:951\$437  
Gerencia do Banco. . . . . 12:000\$000  
Credores d'effeitos depositad. . . . . 78:157\$750  
Ganhos e perdas . . . . . 22:133\$013

1.818:811\$989

Braga, 6 de Dezembro de 1879.

Pelo Banco do Minho

OS GERENTES.

Antonio José Gonçalves Braga,  
Domingos José Soares,  
João Marques da Silva.

(2731)

#### AGRADECIMENTOS

Os viscondes de Pindella summamente penhorados agradecem por este modo, por não o poderem fazer já pessoalmente, a todas as exc.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e cavalheiros que se dignaram felicital-os pelo despacho de seu filho Vicente Pinheiro para governador de S. Thomé e Principe; e bem assim aos que tiveram a extrema delicadeza de os acompanhar á sua despedida na gare do caminho de ferro.

A todos protestam a sua estima e eterna gratidão.

Braga 5 de dezembro de 1879.  
(2730)

O padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto, de Curvos, concelho d'Espozente, summamente penhorado pelas cordeas e inequivocas provas d'estima e consideração, que recebeu de seus exm.<sup>os</sup> e numerosos amigos, bem como de muitas pessoas das suas relações, e parentesco, por occasião da grave enfermidade que acaba de soffrer, vem por este meio protestar a todos o seu indelevel reconhecimento e agradecer tanta dedicação, visto que pessoalmente ainda o não pôde fazer.  
(2733)

O abaixo assignado protesta a sua eterna gratidão a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e senhoras que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua prezada esposa, e especialmente ás pessoas que assistiram ao officio fúnebre e acompanharam o cadaver á sepultura.

Antonio José Fernandes de Carvalho.  
(2729)

Os abaixo assignados, intimamente agradecidos a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. ecclesiasticos e seculares e exm.<sup>as</sup> senhoras, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha, nora, irmã e cunhada, D. Adelaide Josephina Martins Lopes d'Oliveira, e igualmente aos que tiveram a bondade de assistir aos officios que por sua alma se celebraram na parochial igreja do Salvador de Font'Arcada no dia 22 de novembro proximo passado, vem por este meio tributar-lhes o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão.

Povoa de Lanhoso 4 de dezembro de 1879.

Antonio Julio Rodrigues d'Azevedo Coutinho  
Francisco Manoel Martins d'Oliveira  
Anna Francisca Martins Lopes  
João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho  
Joanna Adelaide Rodrigues Alves Carneiro  
Maria Angelina Martins Lopes d'Oliveira  
Felicidade Amelia Martins Lopes d'Oliveira  
Augusta Maria Martins Lopes d'Oliveira  
Laurinda Joanna Martins Lopes d'Oliveira  
Manoel Antonio Vieira Martins  
Antonio Joaquim Dias de Faria. (2728)

#### ANNUNCIOS

##### Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que no dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões, tem de proceder á arrematação dos estrumes das latrinas do quartel.

Os proponentes á mesma arrematação tem de fazer o deposito de 6\$000 para serem admittidos á licitação.

As condições estarão patentes no mesmo concelho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 6 de dezembro de 1879.

O secretario do conselho

Bernardo Ozorio,

(2732) Tenente d'infanteria 8.

##### VELLAS DE CEBO.

Quem pretender vellas de cebo de superior qualidade, vendem-se por junto e a retalho no largo de S. Francisco, n.º 14, a 2\$700 reis a arroba. (2714)



**BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA**

DA

(Extração a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

**2.628:000\$000 REIS**

**CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

**VALOR DOS PREMIOS**

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6:120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

**EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES**

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, approximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, approximação de 6:120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135:000\$000 reis tem, cada um, a approximação de 4:050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450:000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio; e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

Desconfiar das falsificações.

**AGUA DE MELISSA**  
dos Carmelitas  
**BOYER**  
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*  
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:



Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

Gran éxito en Paris

**VELOUTINE CH<sup>les</sup> FAY**

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO  
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óctis frescura y transparencia.  
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS  
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n.º 2, em Pariz, unico proprietario do

**OLEO DE HOGG**

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a **Tísica**, Bronchitis, Prietas de ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral, e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. É agradavel e facil de tomar.

Devo sermencionar d's oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventa*das e mais para a vida, cujo resultado é cansar e irritar o estomago e a natureza. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro* oleo de fígado de bacalhao natural e puro, e esse comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi copiado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exibir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Sr. LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em Lisboa, Pharmacia AVELLAR, em Augusta, 225-227; No Porto, FERREIRA e IRMÃO, Banharia, 77-79;—Em Colômbia, J. L. M. FERRAZ, Largo do Castello.

**MUITA ATENÇÃO**

Vende-se a casa que tem sido occupada pelo Banco Commercial d'esta cidade de Braga, sita no campo de D. Luiz I, com grande quintal com um anel de agua permanente, do aqueducto geral da cidade, com grande poço e nora, e sahida para a praça do Salvador, ou campo da feira do gado.

Para tractar-se no escriptorio da mesma todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. (2720)

**PILULAS DO DR. BLAUD**

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluxo branco*) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. »  
Dr. DOUBLE, *ex-presidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina, t. II, page 99.*

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto



Depositos: Paris, s. r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—3

**NADA de FOGO** **60 annos de boa fé**



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Lorêto, n.º 8—30. (225)

**RAPÉ**

Rapé meio grosso, botes de 250 grs. 240  
Rapé vinagrinho » » » 250  
Rapé secco » » » 250  
Rapé Rosa » » » 250

**TABACARIA**  
RUA DO CARVALHAL N.º 50  
BRAGA. (2724)

**Arrematação**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do Escrivão do primeiro officio, Freitas, se faz publico que no dia 21 d'este corrente mez de dezembro por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de arrematar em hasta publica, para pagamento do passivo nos autos de inventario por fallecimento de Bento da Costa, morador que foi no lugar de Adegães, freguezia de Semelhe, d'esta comarca, a terra denominada da Veiga, situada no lugar do mesmo nome, de natureza allodial, avaliada na quantia de 350\$000 reis.

Braga 1 de dezembro de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2727) Adriano Carneiro de Sampaio.

**DINHEIRO A JURO.**

Na confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, ha 200\$000 reis para dar a juro. (2726)

**Arrematação voluntaria.**

No dia 21 do prezente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se particularmente uma morada de casas com seu eido junto, que produz pão, vinho, e fructa, sito do lugar do Souto, por detraz da igreja de S. João de Semelhe, pertencente a D. Adriana Rosa de Mello, da Cidade de Braga. Os pretendentes pôdem comparecer no local da mesma freguezia, no dia e hora acima indicada, e se entregará, se o ultimo lanço convier á vendedora.

Braga 1 de Dezembro de 1879.

(2725) D. Adriana Rosa de Mello.

**ALUGAM-SE**

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2716)

**RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva**  
BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879